



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**“POR UMA GESTÃO SUSTENTÁVEL E INTEGRADA DO MIOMBO NA
CONSTRUÇÃO DE RESILIÊNCIA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E
PROTECÇÃO DO GRANDE ZAMBEZE”**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA, POR OCASIÃO DA CONFERÊNCIA REGIONAL SOBRE
MANEIO INTEGRADO E SUSTENTÁVEL DA FLORESTA DE MIOMBO**

CIDADE DE MAPUTO, 5 AGOSTO DE 2022

Sua Excelência Emmerson Dambudzo Mnangagwa, Presidente da República do Zimbabwe;

Senhor Primeiro-Ministro da República de Moçambique;

Senhores Membros dos Órgão de Soberania, aqui presentes;

Senhor Elias Mpedi Magosi, Secretário Executivo da SADC;

Senhores Ministros e Vice-Ministros;

Senhor Secretário de Estado na Cidade de Maputo;

Senhor Presidente do Concelho Municipal da Cidade de Maputo;

Senhores Governadores Provinciais, aqui presentes;

Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditados em Moçambique;

Senhores Representantes de Partidos Políticos e de Confissões Religiosas;

Estimados Representantes dos Parceiros de Cooperação;

Prezados Oradores Nacionais e Internacionais;

Ilustres Membros da Academia e da Sociedade Civil, aqui representados;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Início a minha intervenção, saudando a Companhia Nacional de Canto e Dança, que traduziu tudo o que foi e será dito nesta conferência, em dança, canto, poesia e teatro, as formas mais simples de levar a mensagem aos milhões de moçambicanos, aos habitantes dos países da SADC e à humanidade no geral. Saúdo, igualmente o Grupo Coral, que, por sinal, é vencedor do Prémio Coral, que interpretou muito bem os três hinos, aqui entoados.

Foi possível observar que, do total das pessoas que fizeram intervenção nesta cerimónia, acima de 9 são mulheres, o que demonstra o compromisso da região com as questões de género, bem como traduz claramente o envolvimento da mulher na protecção do Miombo.

É com elevada honra e enorme satisfação que me dirijo a todos os presentes nesta Conferência Internacional, vocacionada à reflexão sobre o Maneio Integrado e Sustentável da Floresta de Miombo.

Em nome do povo moçambicano e em meu próprio, saúdo e agradeço a presença de todos, incluindo daqueles que participam virtualmente, com especial destaque, como disse o Doutor Emmerson Dambudzo Mnangagwa, Presidente da República do Zimbabwe.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Antes de prosseguir com a nossa intervenção, permitam-me que partilhe a passagem do D.B *Beet* que, em 1946 descreveu a sua sensação da floresta de Miombo, que passo a citar: **“Um mês antes das chuvas começarem, as colinas cobertas de Miombo explodiram de uma só vez em vermelhos, salmões, rosas e tons acobreados de todos os matizes, enquanto as árvores *Brachystegia* se transformam em folhas jovens e, em uma semana, toda essa profusão de cores se misturou em uma floresta do mais fresco verde atapetado com legiões de flores. Em plena folhagem, o Miombo é deliciosamente fresco e sombreado e a relva escassa é um prazer de caminhar. Na estação seca, que mudança! Toda a floresta de Miombo fica totalmente sem folhas, enquanto os fogos de grama queimam toda a erva e lixo das folhas. O sol bate impiedosamente e, para qualquer lado que se vire, a vista é a mesma, os caules cinzentos das árvores de Miombo desaparecendo numa distância cintilante. O zumbido da vida dos insectos desapareceu, excepto pelo assobio agudo da mosca tsé-tsé.”**

Prezados participantes!

A palavra ‘Miombo’ é um termo em língua Kiswahili que se refere a uma formação florestal, em cuja vegetação predominam três espécies conhecidas pelos seus nomes científicos de ***Brachystegia***, ***Julbernadia*** e ***Isoberlinia***.

O relatório mais recente da FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura sobre o Estado das Florestas no Mundo 2022 (*State of the World Forests – SOFO 2022*) estima que as florestas cubram cerca de 31% da superfície terrestre do mundo ou cerca de 4 mil milhões de hectares.

No nosso planeta, 80% de espécies de anfíbios, 68% de mamíferos e 75% de pássaros fazem da floresta o seu habitat.

As florestas tropicais albergam cerca de 60% de todas as espécies de plantas vasculares.

Miombo é o habitat de espécies animais ameaçadas de extinção como o elefante e outras, tais como cães selvagens, leões, leopardos, girafas e algumas espécies de abutres. O Miombo sustenta muitas espécies de aves endémicas.

Em África e no mundo, as florestas de Miombo formam o maior ecossistema de florestas tropicais. As florestas de Miombo, que cobrem cerca de 2,7 milhões de quilómetros quadrados, são a floresta tropical sazonal encontrada numa grande faixa da África Austral, desde a República de Angola, a oeste, até à Tanzânia, a leste, e até à fronteira norte da África do Sul, a sul.

É importante notar que as florestas de Miombo apoiam o ecossistema que mantém a bacia do grande Zambeze com os seus dois mil quinhentos e setenta e quatro quilómetros de comprimento, o 4º mais longo de África e, efectivamente, a bacia hidrográfica mais importante da África Austral. Atravessa regiões com uma grande concentração da população, com uma área de drenagem que abrange a maioria dos países aqui representados. Refiro-me a Angola, Botswana, Malawi, Moçambique, Namíbia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe. O rio Zambeze desagua no oceano Índico, em Moçambique, esta terra que hoje realiza e acolhe esta conferência.

Em Moçambique, onde as florestas cobrem quase metade do país, as áreas cobertas por Miombo representam 82% da superfície terrestre e do vale do Zambeze, abrange directamente 19 distritos em 4 províncias, nomeadamente, Tete, Manica, Sofala e Zambézia.

As espécies madeireiras da floresta de Miombo que predominam são do género **Brachystegia** e **Julbernardia**, normalmente designadas por **messassa** ou por **zebrawood** ou **msasa**. Na maioria dos países onde ocorre, incluem espécies com valor comercial como a umbila, panga-

panga, chanfuta, mutondo, mondzo, Chacate-preto, jambirre, pau-preto, pau-ferro, pau-rosa, sândalo e outras das classes de madeira preciosa.

Para algumas comunidades em Moçambique, a renda obtida a partir da floresta de Miombo representa entre 40 e 92% de todo o rendimento de muitos agregados familiares, maioritariamente constituídos por pessoas mais pobres ou desfavorecidas.

A Floresta de Miombo é também a principal fonte de água doce, alimentos, abrigo, energia eléctrica, madeira, turismo, peixes, plantas medicinais e muitas outras vantagens. Miombo é também fonte de emprego.

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O lema desta conferência - *Por uma gestão sustentável e integrada do Miombo na construção de resiliência às mudanças climáticas e protecção do Grande Zambeze* – representa o nosso cometimento colectivo no manejo sustentável do Miombo, com foco na concertação, alinhamento e partilha do conhecimento em todas as suas vertentes.

Dizer que as florestas são pulmões verdes do planeta-terra significa que as florestas são o garante da nossa vida. Elas são, como dissemos, a fonte de múltiplos e transversais benefícios económicos, sociais e ambientais ou ecológicos para as nossas comunidades e países.

A Floresta de Miombo protege as bacias hidrográficas e evita inundações por armazenar a água nos galhos e no solo.

O Miombo é rico em biodiversidade, mitiga as mudanças climáticas e sequestra o carbono, através do processo de fotossíntese. As emissões de gases com efeito de estufa, associadas à desflorestação constituem a segunda maior causa das alterações climáticas.

A Floresta Miombo reduz os conflitos homem-animal porque garante o acesso dos animais aos alimentos silvestres e à água, sem entrar em contacto com as pessoas e as machambas.

Caros Presentes;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

As ameaças decorrentes das mudanças climáticas são inegáveis. Os choques climáticos estão a desestabilizar as sociedades e a aumentar as tensões.

Moçambique, como todos os países em África, tem estado entre os que menos têm contribuído para as mudanças climáticas, mas entre os que mais sofrem. Secas mais longas e cheias mais intensas, que assolam esta parte do planeta Terra, estão a levar ao aumento da insegurança alimentar, à escassez de água e à deslocação de pessoas em grande escala. Prevê-se que uma redução da precipitação na África Austral resulte numa modificação completa do estado da biodiversidade. Se não forem tomadas medidas agora, estima-se que, até 2050, 40% da floresta poderá ser perdida. Anualmente, estamos a perder mais de 1.27 Milhões de hectares da área coberta por Miombo.

A informação que temos é de que dos 2.7 milhões de km² de superfície que o Miombo cobria, nos últimos 15 anos, a área reduziu-se para 1.9 milhões de km², por causa do mau uso e manejo não sustentável.

Já não nos podemos dar ao luxo de ficar parados e permitir que a inacção se torne *o status quo*. Temos de agir agora. Temos de trabalhar juntos para enfrentar a maior das ameaças à humanidade.

Não existe um planeta B alternativo para a nossa própria sobrevivência e para a sobrevivência das gerações futuras. Temos de agir agora para proteger as florestas de Miombo, através da promoção de práticas sustentáveis e soluções baseadas no ecossistema. Temos de renovar o nosso compromisso para com a promoção do desenvolvimento rural sustentável, através da conservação e gestão florestal, da agricultura de conservação, da gestão da energia da biomassa e do ordenamento do território.

O nosso grande desafio é de conciliar o nosso objectivo de promover o progresso e desenvolvimento dos nossos povos e países de forma equitativa, com os recursos disponíveis e sustentar o ambiente ao mesmo tempo. É possível proteger a flora e a biodiversidade.

Como prova disso, entre 2010 e 2020, a América do Sul e a África foram os continentes que mais floresta perderam, enquanto a Europa e algumas zonas do continente Asiático, registaram aumentos no mesmo período.

Precisamos de rever e de aperfeiçoar as nossas políticas e estratégias de conservação. Precisamos de políticas que encorajem a criação de empregos sustentáveis, que mobilizem o investimento privado, que incentivem e capacitem as comunidades locais para estarem na dianteira do processo de promoção da sustentabilidade das florestas. Precisamos de mudar o actual paradigma e os nossos governos devem assumir a protecção da flora e da biodiversidade como um compromisso político inalienável.

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam que, mais uma vez, partilhe os compromissos de Moçambique, no que tange à gestão sustentável dos recursos naturais.

No caso das florestas, tem vindo a desenvolver várias iniciativas nos últimos anos, onde queremos destacar a realização de reformas institucionais e legais, cujos resultados são hoje visíveis.

Como resultado tangível desta política, destaca-se o primeiro pagamento, a nível mundial, feito ao nosso país pela Iniciativa da Parceria para o Carbono Florestal (FCPF) do Banco Mundial, num valor inicial de pouco mais de 6 milhões de dólares norte americanos, em 2021, e cujo potencial poderá assegurar o pagamento total até 50 milhões de dólares até 2024.

Temos ainda a destacar, a iniciativa de restauração florestal na paisagem da Zambézia, conhecida por MozFIP ou ‘Floresta em Pé’, onde estão sendo testados vários modelos de fomento florestal, incluindo sistemas agro-florestais, para a conservação da floresta nativa, a restauração dos solos e reabilitação do meio ambiente.

Em Novembro último, na COP26, Moçambique, juntamente com mais de 145 países, assinou a Declaração dos Líderes de Glasgow sobre Florestas e Uso da Terra.

Esta declaração reafirmou os nossos respectivos compromissos com a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (UNFCCC), o Acordo de Paris, a Convenção sobre a Diversidade Biológica, a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável; e outras iniciativas.

Senhor Presidente, Caro Irmão, Excelência;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

As Mudanças Climáticas não respeitam fronteiras. Por isso, a cooperação climática deve impelir-nos a trabalhar juntos, muito além dos nossos próprios interesses nacionais.

Conservar as florestas de Miombo é do nosso interesse colectivo – para o bem dos nossos povos, para a nossa prosperidade e para o bem do nosso planeta.

Devemos proteger, não explorar de forma desregrada os nossos mais valiosos recursos.

Como disse o Secretário-Geral das Nações Unidas, o Engenheiro António Guterres, **"Fazer as pazes com a natureza é a tarefa determinante do século XXI. Deve ser a prioridade máxima, prioridade máxima para todos, em todo o lado"**. Se queremos transformar a nossa relação com a natureza, temos de o fazer em conjunto!

A assinatura, hoje, da **Declaração de Maputo sobre a Floresta de Miombo** é um marco histórico na consolidação dos compromissos nacionais e regionais, visando o incremento de acções para a protecção e conservação da floresta de Miombo e do Grande Zambeze.

A Declaração mostra como os africanos estão a liderar o caminho na acção climática e como os países da SADC estão profundamente empenhados no multilateralismo e na cooperação. Quando trabalhamos juntos, grandes coisas acontecem, graças ao consenso que emerge das perspectivas partilhadas por todos nós.

A Declaração promove acções conjuntas, coordenadas e integradas para a recuperação, gestão, monitoria e conservação das florestas de Miombo e outras formações florestais em toda a região da SADC. Além disso, a Declaração estabelece uma zona tampão florestal de 100 metros, de ambos os lados da margem do Grande Zambeze e promove estratégias e boas práticas de conservação e gestão sustentável.

Transforma a Floresta de Miombo numa plataforma para o estabelecimento de confiança e partilha de benefícios entre milhões de pessoas.

A Declaração permitirá aos países da região da África Austral harmonizarem os seus quadros políticos a fim de reforçar as práticas de gestão de recursos florestais sustentáveis, para as gerações presentes e vindouras.

Estabeleçamos um quadro de colaboração para a gestão das florestas de Miombo, através da concepção de planos de desenvolvimento que optimizem a produção agrícola, o armazenamento de carbono e a conservação do ambiente.

Prezados Conferencistas!

No próximo ano, Moçambique ocupará o seu lugar como membro não permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Em honra da confiança que nos foi depositada por todas as nações do mundo, à qual agradecemos, entre outras questões, o nosso país dará prioridade ao desenvolvimento de capacidades globais em matérias de clima e segurança para prevenir, ao invés de só responder às emergências climáticas.

Ademais, Moçambique é “*Champion*” africano na Gestão de Riscos de Desastres, nomeado pela União Africana, estando entre os países mais vulneráveis, devido às mudanças climáticas.

Por estes compromissos todos e por mais razões, Moçambique é e continuará sempre um defensor dos países vulneráveis, especialmente daqueles que, em África, se defrontam com inseguranças crescentes e migrações em massa, devido às mudanças climáticas.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em conclusão, estamos cientes de que, apesar de todo o esforço desenvolvido pelos Governos e pelas comunidades dos países aqui representados para impulsionar o uso sustentável dos recursos naturais, persistem desafios na sua exploração, razão pela qual nos reunimos para que possamos estabelecer uma base comum de coordenação em busca de resposta aos desafios colocados.

Faço votos para que os participantes desta Conferência Regional Sobre o Maneio Integrado e Sustentável da Floresta do Miombo, saiam daqui, não apenas mais motivados, como também equipados com os instrumentos analíticos, programáticos e práticos necessários para juntos fazermos a diferença. É preciso AGIR e agora.

Investir na protecção da nossa floresta de Miombo é investir no nosso presente e no futuro da nossa casa comum, o nosso Planeta Terra.

E porque foi do consenso dos países que suportaram a Declaração de Maputo sobre o Miombo, **permitam-me anunciar que está lançada a Iniciativa Miombo, uma iniciativa que irá progredir, não só em Moçambique, mas em todo o continente e em todo o mundo e com estas palavras, declaro encerrada a Primeira Conferência Regional sobre o Maneio Integrado e Sustentável da Floresta do Miombo.**

Muito obrigado!